



# Os fundamentos teológicos da cultura e a imigração protestante na Colônia Dona Francisca no século XIX – Joinville-sc

Protestant immigration in Colonia Dona Francisca – Joinville-SC: aspects of the theological foundations of culture

*Euler Renato Westphal\**

Univille

*Roberta Barros Meira\*\**

Univille

*Daniele Claudia Miranda\*\*\**

Univille

Recebido em: 21/04/2024. Aceito em: 09/07/2024.

---

\* Doutor Honoris Causa (Dr. h.c.) pela Friedrich-Schiller-Universität Jena. Professor titular da Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE. Docente permanente no Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade PPGPCS e pesquisador da Friedrich-Schiller-Universität Jena. Possui graduação em Teologia, Bacharelado em Teologia pela Escola Superior de Teologia – São Leopoldo e doutorado em Teologia pela Faculdade EST.

E-mail: eulerwestphal@gmail.com.

\*\* Professora Adjunta do curso de História e do Programa em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE. Pós-doutorado pela Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, 2016 e pela Universidad Nacional de Tucumán-Argentina, UNT, 2022). Doutora em História Econômica (Universidade de São Paulo, USP, 2013). Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 CNPq.

E-mail: rbmeira@gmail.com.

\*\*\* Doutoranda em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE. Mestre em Educação (Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Ano 2022). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná, UFPR, Ano 2005). Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico com habilitação para docência nas diversas etapas de ensino (Universidade Federal do Paraná, UFPR, Ano 2008). Bolsista da FAPESC.

E-mail: daclam42@gmail.com.





**Resumo:** *Ao longo da história brasileira, diversas migrações europeias influenciaram a cultura e a educação no Brasil, com destaque para os imigrantes alemães que chegaram a partir de 1824 e se estabeleceram principalmente na região Sul. A tradição luterana dessas comunidades valorizava a conexão entre educação, cultura e trabalho. O artigo em questão tem como objetivo abordar aspectos da cultura dos imigrantes protestantes em Joinville (SC), numa perspectiva teológica. A metodologia utilizada foi a investigação documental e bibliográfica, concentrando-se na pesquisa dos textos de tradição protestante, de maneira especial Martinho Lutero e o protestantismo iluminista dos séculos XIX e XX, à medida que colocam luz sobre a cultura dos imigrantes protestantes em Joinville. Assim, busca-se pesquisar sobretudo o período de imigração, que se iniciou em 1851 e se estendeu até o começo do século XX. Consideramos que nesse período em Joinville havia as duas grandes vertentes teológicas que também existiam na Europa central, os protestantes de pensamento pietista e o protestantismo inserido no contexto iluminista. O iluminismo é fruto do protestantismo, que deu forma ao processo de secularização. Vemos que o protestantismo e a modernidade com sua proposta de secularização são processos que se condicionam. Esses mútuos condicionamentos são fundamentais nas expressões da cultura ocidental e na ideia do progresso econômico, que também se tornaram visíveis em Joinville.*

**Palavras-chave:** *imigração alemã; Joinville; secularização; teologia protestante; cultura.*

**Abstract:** *Throughout Brazilian history, several European migrations influenced culture and education in Brazil, with emphasis on the German immigrants who arrived from 1824 onwards and settled mainly in the South region. The Lutheran tradition of these communities valued the connection between education, culture and work. The article in question aims to address aspects of the culture of Protestant immigrants in Joinville (SC), from a theological perspective. The methodology used was documentary and bibliographical research, focusing on the research of texts from the Protestant tradition, especially Martin Luther and Enlightenment Protestantism from the 19th and 20th centuries, as they shed light on the culture of Protestant immigrants in Joinville. Therefore, we seek to research mainly the period of immigration, which began in 1851 and lasted until the beginning of the 20th century. We consider that during this period in Joinville there were two major theological trends that also existed in central Europe, Protestants with pietistic thinking and Protestantism inserted in the Enlightenment context. The Enlightenment is the fruit of Protestantism, which shaped the process of secularization. We see that Protestantism and modernity with its proposal for secularization are processes that condition each other. These mutual conditionings are fundamental in the expressions of Western culture and the idea of economic progress, which also became visible in Joinville.*

**Keywords:** *german immigration; Joinville; secularisation; protestant theology; culture.*



## Introdução

Há 200 anos, em 1824, os primeiros grupos de imigrantes alemães chegaram ao Brasil por meio de iniciativas organizadas entre o governo brasileiro e as companhias de emigração situadas nas cidades portuárias do norte da Alemanha. Esse processo de imigração foi se expandindo para outras áreas da região do sul do Brasil nas décadas seguintes. Em meados do século XIX, o fluxo migratório se estendeu para o Estado de Santa Catarina. Em 1847 imigrantes se estabeleceram na Colônia de Santa Isabel, situada em áreas dos municípios de Rancho Queimado e Águas Mornas. Em 1850, esse movimento migratório alcançou as margens do Rio Itajaí-Açu, denominada de Colônia Itajahy, em Blumenau. Em 1851, por meio de companhias hamburguesas de colonização, os primeiros imigrantes foram assentados na Colônia Dona Francisca, que hoje corresponde a região de Joinville. É importante ressaltar que esse processo ocorreu antes da unificação alemã, em 1871.

Considerando essas notas introdutórias, este artigo tem como problema de análise a questão da cultura dos imigrantes alemães a partir de 1851 na cidade de Joinville, que se expressava na teologia de tradição protestante (IPHAN, 2008; 2011). Pergunta-se pela questão teológica e cultural que os imigrantes trouxeram para o Brasil. O protestantismo promoveu importantes contribuições culturais na Europa e nos Estados Unidos da América. Os teuto-brasileiros criaram cultura e um modelo diferenciado de sociedade e de economia no contexto de Joinville e Blumenau (SC), por exemplo (Ternes, 2001; IPHAN, 2008; Fundação Catarinense, s.d)<sup>1</sup>. Segundo a historiadora Débora Bendocchi Alves (2018, p. 56),

*em uma sociedade escravocrata as colônias alemãs construíram um modelo alternativo de sociedade por meio de sua organização política, social, religiosa e econômica, que não deve ser considerado como*

<sup>1</sup> Podemos destacar que a legislação que regulamentava a criação dos núcleos coloniais no século XIX era marcada pela pressão das políticas internacionais abolicionistas. Nesse sentido, a necessidade de transição da mão de obra escravizada para a livre já figurava no rol das preocupações do Estado. Um exemplo foi o artigo 40 do decreto n. 3.784, de 19 de janeiro de 1867, que regulava os núcleos coloniais do Estado, e, definia que, “nas colônias, que d’ora em diante se fundarem, é expressamente proibido, sob qualquer pretexto, a residência de escravos. Igualmente não poderão nas existentes estabelecer-se pessoas que levem escravos em sua companhia” (Brasil, 1888). Aos imigrantes, das regiões de Santa Catarina, cabia principalmente ocupar as áreas de fronteira em disputa, como na Região Sul do Brasil. No entanto, é preciso ressaltar que a escravidão não deixou de ser uma realidade em muitas das colônias, como foi o caso da própria Dona Francisca (Guedes, 2007).



*contradição, mas como parte integrante do patrimônio da sociedade estabelecida com participação ativa no seu desenvolvimento futuro*<sup>2</sup>.

Nesse período temos duas grandes vertentes teológicas que vieram para Joinville, os protestantes de uma linha de pensamento de cunho confessional e o protestantismo que estava inserido no contexto iluminista (Cunha, 2003). Ambos tinham aspectos convergentes, mas também diferenças significativas na interpretação de textos do reformador Martinho Lutero (Elert, 1953). A relação entre a cultura protestante e a modernidade com seu foco no trabalho e no progresso material, abordada por Max Weber (2004), está fundamentada principalmente nos estudos de Lutero, Calvino e, de maneira especial na obra do teólogo Albrecht Ritschl *Geschichte des Pietismus*, um clássico da literatura teológica do século XIX. Ritschl, que representava o protestantismo iluminista, pesquisou e escreveu a sua obra maior sobre o pietismo, que também foi um movimento de protesto contra os iluministas (Weber, 2004). No entanto, observa-se que a literatura publicada acerca da imigração em Joinville, muitas vezes, negligência os aspectos secularizados do protestantismo. Joinville, por sua vez, oferece uma importante fonte para estudo sobre a relação entre imigração, cultura e teologia, evidenciando como diferentes correntes políticas, culturais e confessionais moldaram o cenário cultural e político da região.

A história da imigração de pessoas da Europa central para a Colônia Dona Francisca começou quando as terras onde se encontram os municípios de Joinville, São Bento do Sul, Jaraguá do Sul e Schroeder faziam parte do dote da princesa Francisca Carolina, filha de Maria Leopoldina da Áustria e de D. Pedro I. Francisca Carolina era irmã de D. Pedro II. O dote foi recebido por ocasião do seu casamento, em 1843, com o príncipe da cidade francesa de Joinville, François Ferdinand Philippe d'Orleans, falecido em 1900 (Guedes, 2005). Em virtude das revoluções de 1848, tiveram de se exilar na Inglaterra. O príncipe solicitou ao vice-cônsul da França no Brasil, Léonce Aubé, que entrasse em contato com o senador de Hamburgo Christian Mathias Schroeder para colonizar as terras do dote em Santa Catarina. Surgiu, assim, o “Hamburger Kolonisationsverein” em 1849, dirigido por Schroeder, na região da Colônia

<sup>2</sup> No original: *In einer Sklavenhaltergesellschaft haben die deutschen Kolonien mit ihrer politischen, sozialen, religiösen und ökonomischen Organisation ein alternatives Gemeinschaftsmodell errichtet, das nicht als Gegensatz, sondern als Bestandteil der etablierten Gesellschaft zu betrachten ist und an deren Weiterentwicklung aktiven Anteil genommen hat* (tradução própria).



Dona Francisca, nome dado em homenagem à proprietária das terras, a princesa Francisca Carolina.

Nos anos de 1840 e 1850, nas sociedades europeias, vivia-se a opressão política, que acarretava problemas econômicos e um futuro incerto. “Milhares de artesãos e camponeses emigraram, era porque as estruturas políticas, econômicas e sociais de diversos Estados germânicos não se adaptavam às transformações que se anunciavam no período” (Blancpain, 1994, p. 58-63). As mudanças nesse período poderiam denotar a perda de suas propriedades, assim como a precarização profissional.

Alguns vieram para a Região Sul do Brasil para melhorar de vida, outros pela liberdade política, porque eram vistos como inimigos políticos, como aconteceu com Ottokar Doerffel, que era advogado e tinha sido *Bürgermeister* (prefeito) em Glauchau, na Saxônia (Matzke, 2018, p. 13-28). Ele foi um líder da revolução nos anos de 1850 e teria sido obrigado a sair de seu país. Ao tornar pública sua decisão de deixar a Alemanha, muitos dos seus compatriotas “estavam prontos para acompanhá-lo e compartilhar a mesma sina” (Strobel, 2014, p. 22), em que pese a difícil decisão de deixar Glauchau:

*Em fins de setembro de 1854, muitas pessoas deixavam lentamente a cidade de Glauchau, na Saxônia. Se algum estranho os observasse, provavelmente julgaria que se tratava de um cortejo fúnebre, em que um ente querido estava sendo levado para sua última morada. Não era este o caso. Tratava-se de gente cansada da Europa, ou seja, emigrantes que decidiram trocar a sua querida pátria por uma terra estrangeira, distante e desconhecida. Era a época em que toda a América estava sendo colonizada e cada país procurava atrair colonos de origem germânica para suas terras. Assim também o Brasil, na América do Sul, que seria o nosso destino, ou melhor, a nossa nova pátria. A nossa meta era Joinville, que se destinava, juntamente com a futura cidade de Blumenau, a imigrantes alemães (Strobel, 2014, p. 26).*

O fato é que, com o deslocamento físico de homens e mulheres, deu-se a emigração de ideias, valores e costumes orientados pela tradição desses emigrantes.

Dilney Cunha (2003), na sua obra sobre a imigração dos suíços em Joinville, descreve as condições precárias em que os imigrantes suíços viviam na Europa, pois eram especialmente pobres e, além disso, foram discriminados pelas autoridades por causa da condição de extrema



pobreza. O contexto de penúria e a absoluta falta de perspectiva de um futuro melhor fizeram com que os suíços imigrassem para Joinville, a partir de 1851. Cunha (2003) aponta para as tensões teológicas, políticas e culturais entre os suíços e os alemães. Os suíços em Joinville perderam espaço para a elite germânica de um protestantismo secularizado, que controlava a escola, a direção da colônia e as associações culturais, incluindo a maçonaria.

A memória de que os suíços foram discriminados pelos alemães ainda está presente em nossos dias em meio aos descendentes de imigrantes suíços em Joinville. Segundo depoimentos de descendentes suíços colhidos por Ilanil Coelho (2011), os alemães, no início da colonização, rechaçaram os suíços em virtude do poder econômico e intelectual. Os suíços ficavam em desvantagem por serem pobres. Em função da sobreposição cultural dos alemães, ao longo das décadas, a identidade dos suíços foi confundida com a dos alemães. Ainda segundo Coelho (2011), somente em 1997 houve uma retomada da identidade dos suíços em Joinville por meio do Instituto Pró-Memória Suíça.

O protestantismo liberal de característica iluminista, encabeçado pelos líderes da colônia, que eram alemães, estava em descompasso com os anseios dos imigrantes suíços, que representavam um protestantismo de espiritualidade de tradições calvinista e pietista. O Pietismo foi um movimento de reforma teológica com foco na ética, na experiência pessoal da justificação pela graça, no interior do protestantismo do século XVII, liderada por Philipp Jakob Spener, cuja obra clássica intitulada *Pia Desideria*, foi publicada em 1675<sup>3</sup>.

Apesar das diferenças entre as tradições da reforma protestante, luteranos, pietistas e calvinistas, tinham como ponto de união o princípio da reforma liderada por Lutero e a sua ética moldada pela honestidade, tolerância, trabalho, educação e progresso material. Nesse aspecto, essas

<sup>3</sup> Há uma tradução da *Pia Desideria* para o português, a partir do idioma alemão. A tradução pode ser encontrada no seguinte livro: SPENER, Philip Jacob. *Mudança para o futuro – Pia Desideria*. Trad. Dilmar Devantier. Curitiba; São Bernardo do Campo (SP): Encontrão Editora; Inst. Ecum. Pós-Graduação em Ciências da Religião, 1996. O movimento pietista mereceria um artigo específico devido à sua relevância no âmbito geográfico da então denominada Colônia Dona Francisca, que influenciou significativamente as comunidades luteranas dessa região. Um exemplo foi a fundação da comunidade pietista-luterana denominada *Brüderthal*, Vale Fraterno, estabelecida pelo pastor Wilhelm Gottfried Lange em 1886. Esta comunidade, que não obteve êxito duradouro, estava localizada no município de Guarimirim, nas proximidades do município de Joinville em Santa Catarina (Ver Adami, 2003).



vertentes desembocaram em um grande caudal que determinou significativamente a cultura do trabalho em Joinville.

Conforme estudos desenvolvidos em Joinville, os imigrantes alemães apresentavam uma identidade comunitária coesa em função das circunstâncias adversas, como as doenças, a falta de comunicação com outras cidades, o clima e as distâncias entre as moradias (Costa, 2005). Além disso, eles tiveram esmero muito grande com a educação. Do mesmo modo, o trabalho e o progresso, com a industrialização, eram valores fundamentais para os imigrantes alemães que se fixaram em Joinville. Para eles, trabalho, educação, música, associações de tiro ao alvo, danças, leitura e amor pela literatura eram aspectos significativos nesse processo (Costa Andrade; Gabardo Lopes; Anjos de Freitas, 2005; Silva, 2008). Esse modelo de piedade que tinha o trabalho, o progresso econômico e a educação como centro da vida religiosa e não a celebração da liturgia causava estranheza à população brasileira, uma vez que o catolicismo estava fortemente vinculado ao processo de colonização da América Portuguesa e ao fortalecimento do sistema monárquico no período pós-independência do Brasil. Nesse sentido, “o protestantismo auxiliou na ascensão do capitalismo industrial, não por meio de uma maior liberdade religiosa, mas definindo e sancionando uma ética do comportamento cotidiano que conduziu ao sucesso empresarial” (Bernardelli; Michellon, 2018).

Como este artigo se propõe a refletir acerca das redes de significado da cultura dos imigrantes alemães em Joinville, constata-se que a transmissão de memórias e de saberes, utilizando como dois dos seus principais vetores a sua confessionalidade e a educação, permitiu que os imigrantes e seus descendentes cultivassem uma identidade local. Assim, se procura desvendar as peculiaridades dos fatores históricos oriundos do processo imigrantista que se desenrolou a partir da segunda metade do século XIX.

Para concretizar o sonho de uma nova vida em uma terra mais promissora do que a Europa, os imigrantes se apoiaram em princípios formulados pela doutrina protestante. Esses princípios desempenharam um papel essencial ao orientar vários aspectos da vida nas colônias agrícolas estabelecidas pelo Império<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> O governo brasileiro pautaria a política imigrantista do século XIX principalmente pela ideia de uma natureza dadivosa. O sucesso do projeto resultou na entrada de imigrantes entre 1820-1890 de diversas nacionalidades, quase alcançando a cifra



## 1 Aproximações entre teologia e cultura

No contexto da imigração protestante para a Colônia Dona Francisca, a teologia como base para a construção de uma *Weltanschauung* fornecia os instrumentos de coesão social e de sentido para a existência humana em meio a penúria econômica, o isolamento social e as condições naturais hostis. Poderíamos considerar que a cultura é a forma visível de valores e de visões de mundo que compõem a consciência e a racionalidade humana, o que é próprio da vida de uma pessoa e de sua condição humana (Grondin, 1999; Gadamer, 2002).

Ao investigar certas formas da cultura em Joinville, focamos nos aspectos teológicos dessa cultura, sua visão de mundo e a sua visão de vida<sup>5</sup>. Segundo Geertz (2011), o ser humano é dependente dos costumes, usos, valores, conjunto de hábitos para que a vida seja possível. Ele precisa de sistemas de orientações que ordenem o seu comportamento. O papel da cultura na vida humana é essencial para dar sustentação e significado à vida. “O homem precisa tanto de tais fontes simbólicas de iluminação para encontrar seus apoios no mundo porque a qualidade não-simbólica constitucionalmente gravada em seu corpo lança uma luz muito difusa” (Geertz, 2011, p. 33). O ser humano tem como um de seus bens mais valiosos a imaterialidade dos seus símbolos, que proporcionam orientação para a construção da existência e, com isso, sentido e segurança para a vida. Os sistemas de orientação são denominados de *Weltanschauung* (visão de mundo) e *Lebensanschauung* (visão de vida). Para Geertz (2011), os homens sem *Weltanschauung* e *Lebensanschauung*, ou seja, sem cultura, “seriam monstruosidades incontroláveis, com muitos poucos instintos úteis, menos sentimentos reconhecíveis e nenhum intelecto...” (Geertz, 2011, p. 35).

---

de um milhão de pessoas. Como a realidade encontrada não condizia com a visão reordenadora vendida pelo Brasil na Europa, os imigrantes enfrentaram diversas dificuldades e precisaram tanto salvaguardar como adaptar os modos de vida, as tecnologias e a cultura que traziam da Europa. Como destaca Sérgio Buarque de Holanda (1972), o Brasil muito se valeu de argumentos falaciosos empregados por agentes consulares de um futuro pródigo que aguardariam os imigrantes na terra de eleição.

<sup>5</sup> Os processos de reconhecimento oficial do patrimônio cultural em Joinville ainda se pautam pela valorização do tombamento de edifícios históricos, modelo consagrado desde a Revolução Francesa. As discussões sobre o patrimônio imaterial da cidade têm avançado, por exemplo, ao incluir os patrimônios negros, no entanto a cultura religiosa e educacional dos imigrantes se encontra sombreada pelos fatores políticos e econômicos posteriores ao processo de colonização, como a Campanha de Nacionalização implementada no Governo Vargas (Machado, 2018).



Esta *Weltanschauung* e *Lebensanschauung*, como ideia do progresso, uniu os liberais, a maçonaria e o protestantismo. O protestantismo priorizou o trabalho individual e a educação de suas comunidades (Vieira, 1987). Abordagem semelhante também é encontrada em Sérgio Buarque de Holanda (1969), que trata de aspectos que relacionam a questão teológica e a ética protestante que enfatizam o trabalho e o progresso. Nesse sentido, para ele, a ética protestante seria marcada por um espírito de organização espontânea, as responsabilidades pessoais, a exaltação do trabalho manual, a racionalização da vida e a menor centralização das decisões nas mãos do Estado (Holanda, 1963).

Para Martin Dreher (2003), o Brasil, na segunda metade do século XIX, precisava de trabalhadores que pudessem estruturar a lavoura, que era considerada atrasada, e a indústria quase inexistia. O comércio escravagista terminou em 1850, e havia a necessidade de suprir a lacuna deixada pela força escrava de trabalho nas lavouras de café, substituindo os escravos por pessoas que eram vistas pela elite brasileira como detentoras de conhecimentos técnico e de trabalho metódico, o que era característico dos imigrantes alemães e italianos<sup>6</sup>. Por outro lado, a colonização no Sul do Brasil teve as funções de defender as fronteiras nacionais e minimizar as crises de falta de alimentos que atingiam um país que priorizava a monocultura de exportação. Nesse sentido, explica-se a escolha pela formação de colônias agrícolas pautadas pela pequena propriedade e pela policultura na região (Dreher, 2003; Guedes, 2005).

## 2 O trabalho e educação enquanto secularização do protestantismo

A expressão cultural do protestantismo em Joinville, como o trabalho e o progresso, é reflexo de uma dimensão secularizada do protestantismo. A secularização consiste em uma consequência da teologia de Martinho Lutero

<sup>6</sup> “A política imigrantista foi retomada por D. João VI já quando a chegada da Corte no Brasil, em 1808. Essa política portuguesa seria coroada pelo decreto de 16 de março de 1820, que se pode dizer que inaugurou o fundamento jurídico de formação de colônias no Brasil. Mas, seria após 1850, que a política imigrantista teria maior destaque, direcionando-a para a ocupação de áreas despovoadas, como Santa Catarina e Paraná. Ao contrário do ocorrido aos imigrantes direcionados às áreas cafeeiras, essa região caracterizou-se por uma população de imigrantes que receberam imediatamente a posse da terra, caracterizando-se como pequenos proprietários rurais. Dispunham, neste caso, de favores especiais, pois estavam baixo o status de núcleos coloniais. Certamente, o atrativo maior apresentado aos candidatas à imigração seria um país escassamente povoado, com terras extremamente férteis” (Meira, 2018, p. 85).



da justificação pela fé, que foi investigada em suas principais obras (Lutero, 1989; 1993). Segundo nossa hipótese de pesquisa, a cultura de Joinville, enquanto expressão do trabalho disciplinado e da educação como formação de identidade de comunidade, tem sua fundamentação no pensamento da justificação de Lutero e, por conseguinte, nas pregações dos pastores protestantes em Joinville. O propósito é investigar a relação entre a teologia de tradição decorrente de Lutero, que se expressa culturalmente no progresso material e no trabalho. Essa relação também se denominava de *Kulturprotestantismus* (protestantismo cultural) (Schmidt, 1979). Dessa maneira,

*Os resultados da reforma protestante apareceram por meio da elevação do nível de alfabetização e do número de candidatos para a educação avançada, assim como da continuidade da alfabetização entre as gerações, pois as mães também deveriam ser alfabetizadas* (Bernardelli; Michellon, 2018, p. 495).

Assim, a teologia constitui o fundamento para a expressão cultural protestante. Deve-se considerar, nesse contexto, que os imigrantes, de maneira especial alguns dos seus pastores, pertenciam ao movimento iluminista na Alemanha. Ou seja, o iluminismo é uma construção do protestantismo, lembrando que foi a própria teologia protestante que proporcionou esse processo de secularização (Schneewind, 2001). O protestantismo e a modernidade com sua proposta de secularização são processos que se condicionam, segundo Carlos Eduardo Sell (2006). De modo semelhante, Paul Tillich (1992) denomina a modernidade e a secularização da “era protestante”, no conjunto da cultura ocidental do progresso econômico. Segundo ele, “com a secularização de todos os domínios da existência humana desaparece o significado transcendental da vida juntamente com as interpretações das antigas ideias e símbolos religiosos” (Tillich, 1992, p. 241). A secularização encontrou ambiente favorável no protestantismo, pois, pela centralidade da aceitação incondicional de Deus por graça, não há mais necessidade do sistema sagrado (Westphal, 2019). Desse modo, no processo de secularização, o trabalho torna-se expressão da piedade religiosa, do serviço a Deus. “Assim, na *Weltanschauung* (visão de mundo) dos imigrantes, o trabalho aparece como elemento central e a crença de que somente através dele seria possível construir uma nova vida, mais digna e confortável, passou a nortear suas ações cotidianas” (Cunha, 2008, p. 58).

Desse modo, pela doutrina da justificação, os símbolos religiosos são interpretados para o interior da realidade intramundana, afinilados



para a esfera da educação e do trabalho, que passa a ser considerada vocação religiosa, vivida no âmbito secular, e não no campo religioso. Na visão de Tillich (1992, p. 242-243):

*O princípio central do protestantismo é a doutrina da justificação pela graça apenas, significando que nenhum indivíduo ou grupo humano pode reivindicar para si a dignidade divina em consequência de conquistas morais, de poder sacramental, de sua santidade ou de sua doutrina. O protestantismo está pronto a anunciar o protesto profético a todos os que conscientemente assumirem tal atitude. [...] Significa a impossibilidade de qualquer sistema sagrado, eclesástico ou político; que não pode haver qualquer hierarquia sagrada revestida de autoridade absoluta; e que não pode haver qualquer verdade nas mentes humanas idêntica à verdade divina. [...] Cada protestante, cada leigo, cada ministro (os ministros no protestantismo nada mais são do que leigos qualificados) tem que decidir por si próprio se determinada doutrina é verdadeira ou falsa, se os profetas existentes em seu meio são verdadeiros ou falsos, e se o poder é divino ou demoníaco. Nem mesmo a Bíblia é capaz de dispensá-lo desta responsabilidade, pois ela também está sujeita à interpretação: não há doutrina, profeta, sacerdote ou poder que não procurem justificar-se por meio da Bíblia. Para os protestantes, a decisão será sempre individual.*

Nessa perspectiva, Tillich (1992) distingue bispos, sacerdotes e monarcas, que detêm certa autoridade sacramental, e ministros protestantes, que são essencialmente professores, ou seja, se valem do seu intelecto. Observa-se, assim, que teólogos e ministros são leigos com formação intelectual. Esse é um aspecto fundamental da secularização na tradição protestante. Assim, segundo estudos de Westphal (2019), a secularização, a modernidade e o iluminismo são abordados com base em aspectos teológicos. Principalmente a teologia de tradição iluminista separou o reino da direita e o da esquerda, lei e Evangelho, criação e redenção, de tal forma que o âmbito da criação se tornou tão autônomo que dispensou a justificação pela obra de Cristo, o Evangelho.

Immanuel Kant (1917; 1993), educado na tradição pietista-luterana, estava sinceramente preocupado com a eficácia moral da fé cristã, e tudo aquilo que não contribuía para a eficácia moral deveria ser descartado, a exemplo da doutrina trinitária, da obra salvífica de Cristo, da encarnação de Cristo e da redenção. O filósofo diz que não faz diferença se Deus é três ou até dez pessoas, pois isso não pode ser racionalmente compreendido nem tem efeito prático para a moral. Portanto, Kant, como bom e piedoso luterano e de família advinda do



movimento luterano-pietista, ao querer afirmar a autonomia da revelação e a autonomia da redenção como grandezas separadas, secularizou definitivamente a teologia protestante.

Segundo o filósofo italiano Gianni Vattimo (2002; 2004; 2006) e Rodrigues (2007), a cultura protestante colocou a base para a concepção do progresso econômico, social e científico como projeto de vida na civilização moderna. Também para o filósofo e psiquiatra Karl Jaspers (1948), há uma profunda relação entre a cultura moderna e a tradição protestante. Rodrigues (2007) diz que a reforma foi o primeiro movimento de secularização do religioso, que é um jeito não religioso de viver a sua relação com Deus, abrindo, assim, caminhos para a modernidade<sup>7</sup>.

O teólogo Friedrich Gogarten (1966), conhecido pela sua forte oposição ao regime nazista, falou a respeito da necessária secularização da teologia. A encarnação de Cristo é o fundamento do processo de secularização do mundo, que não é mais visto como divino, mas está colocado no contexto das contingências da criação de Deus. Essa é a liberdade por meio da fé. A autonomia é conferida por Deus para viver responsavelmente. A secularização consiste em dádiva da libertação, que é dada em Cristo, pois o cristão está livre do medo do mundo mítico e assume liberdades em favor do mundo. Logo, a autonomia do cristão leva para a secularização, que, por sua vez, abarca todas as áreas da vida. Segundo o raciocínio secularizado, cada âmbito do saber obedece às leis inerentes aos diferentes campos de ação. Não se aceitam normas que vêm de fora, porque estas são vistas como imposições alheias àquele âmbito do saber e da vida humana.

Foi nesse contexto que vários pastores luteranos vieram para Joinville, incluindo o pastor e doutor em filosofia Jakob Daniel Hoffmann. Ordenado pelo consistório de Lübeck, Hoffmann chegou à Colônia Dona Francisca em 1851. Sua formação acadêmica foi influenciada pelo iluminismo e pelos ideais da teologia liberal, que seguiam o pensamento de Kant, Hegel e Schleiermacher, destacados teólogos protestantes da época (Barth, 1961)<sup>8</sup>.

O sucessor de Hoffmann, Gerog Hölzel, chegou ao Brasil em 1854 com sua família e assumiu a função de pastor na Colônia Dona

<sup>7</sup> A filosofia de Nietzsche, que era teólogo luterano, é um exemplo de como a secularização brotou do interior da tradição protestante.

<sup>8</sup> O renomado teólogo suíço, especialmente conhecido por sua oposição ao regime nazista, Karl Barth analisa a história da filosofia dos séculos 18 e 19 como expressão da cultura protestante.



Francisca, permanecendo nela até 1858. Durante esse período, ele se associou à maçonaria e à elite da cidade e tornou-se “venerável mestre” na maçonaria. Os protestantes pietistas e calvinistas acusavam-no de ser demasiadamente liberal (Cunha, 2003). Em decorrência disso, suspeitava-se de ser “ateu”, segundo eles, o que não era incomum na tradição luterana.

Também Jaspers (1948), filósofo existencialista, chamava atenção para o equívoco do iluminismo e do protestantismo de perder a dimensão dos conteúdos especificamente cristãos, na busca de uma grande síntese filosófico-religiosa. Permaneceram somente alguns conceitos distorcidos, ou seja, a teologia cristã ficou reduzida às trivialidades, segundo ele.

Essa discussão é relevante para compreender os processos de construção cultural de Joinville, e quem nos auxilia a entender essas imbricações culturais é Max Weber (2004), quando analisa a questão da cultura e suas implicações éticas com base na tradição protestante na Europa e nos Estados Unidos:

*Se é que é possível encontrar um objeto que dê algum sentido ao emprego dessa designação, ele só pode ser uma “individualidade histórica”, isto é, um complexo de conexões que se dão na realidade histórica e que nós encadeamos conceitualmente em um todo, do ponto de vista de sua significação cultural (2004, p. 41).*

Na obra de Weber (2004), vê-se que a cultura é fruto de uma teologia. Nesse contexto, as abordagens sobre Joinville tratam das expressões da cultura, entretanto o seu conteúdo teológico não é suficientemente considerado. Ou seja, a memória da cultura fica restrita às materialidades sem considerar a memória em sentido mais amplo. O conceito de memória que Le Goff (2003) apresenta ajuda a ampliar a visão de memória:

*A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar as impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (Le Goff, 2003, p. 419).*

Terry Eagleton (2005, p. 106) diz que, “numa interação em três frentes, a cultura como espiritualidade é corroída pela cultura como mercadoria, para dar origem à cultura como identidade”. Os imigrantes viveram a miséria humana na Alemanha e Suíça, que os fez saírem da Suábia, da Pomerânia, do Palatinado, da Bavária e do cantão de



Schaffhausen. Apesar da pobreza, eles tinham sua dignidade construída por meio da leitura da Bíblia, proporcionada pela teologia da reforma protestante (Elias, 1997; Dreher, 2003). A proibição do alemão, na Era Vargas, quebrou a base de sustentação da identidade forjada pela escola e pela leitura (Silva, 2008). A leitura da Bíblia era o que garantia as redes de significados éticos e culturais dos alemães e suíços. Para a tradição protestante, sem livro, não há cultura. A leitura da Bíblia é mais importante que o rito religioso. A leitura e a interpretação individual da Bíblia, sem a intervenção de uma autoridade externa, são aspectos fundamentais do *habitus* da cultura protestante (Wachholz, 2003). Elias (1997, p. 95) corrobora isso ao dizer que:

*Max Weber denominou uma “formação de consciência protestante”: a construção de um mecanismo de autocontrole, com a ajuda do qual uma pessoa, completamente sozinha, estava capacitada a orientar suas próprias ações – seja o que for que as pessoas digam – para decidir por si mesma e ser responsável somente perante sua consciência e seu Deus.*

Dito isso, volta-se a observar que a “consciência protestante” (Elias, 1997) é um valor importante e presente na cultura de Joinville. Estudos recentes mostram a relação entre educação e cultura da tradição protestante, que foram essenciais para a construção da sociedade moderna (Koerrenz, 2010; 2011).

## Conclusão

Os reformadores, especialmente Lutero, apontaram para a secularização como uma necessidade do próprio Evangelho, a relação entre o mundo e as coisas eternas. Pretendeu-se investigar os pressupostos teológicos da cultura joinvilense, que estão disseminados nas suas expressões materiais e imateriais, a exemplo do trabalho, da indústria e da educação. Na tradição luterana, educação e cultura estão interligadas. Assim, o protestantismo em Joinville foi promotor da cultura que se mostrava pelo trabalho e pelo progresso material. Quis-se ver, atrás das dinâmicas dessa cultura, os referenciais, o mundo simbólico e os “sistemas de símbolos significantes” (Geertz, 2011, p. 35) que geraram as forças para essa concepção de cultura e em que medida elas estão presentes nas fontes analisadas.

A história da colônia Dona Francisca faz parte de um movimento relativamente recente na história do Brasil, marcado pela luta em prol da



liberdade religiosa e a livre-expressão das religiões não católicas, como o protestantismo. O processo de formação das colônias agrícolas e da imigração pelo viés da história das religiões ainda carece de pesquisas mais aprofundadas. Este artigo tem como foco a ampliação da história e da memória, que, segundo Janine Gomes da Silva (2010), na maioria das vezes, permanece atrelada apenas à lembrança de edificações, ruas e outras construções. A manutenção da cultura foi considerada ponto-chave para a sobrevivência, na visão dos imigrantes que sonhavam com um lugar livre da fome e das injustiças. A preservação da confessionalidade teológica e de um modelo educacional europeu significou a possibilidade da reconstrução da vida, que une o passado europeu e o presente nas terras brasileiras. Ao pautar-se por questões teológicas, observa-se os modos de vida e das ideias que circulavam entre os diferentes espaços.

Na Colônia Dona Francisca estavam as esperanças, os conflitos, os preconceitos, a cultura, os modos de viver, as visões de mundo, que possibilitam um novo olhar para a história da imigração e das religiões no Brasil.

## Referências

ADAMI, Luiz Saulo. *Testemunho de fé: memorial do Pastor Wilhelm Gottfried Lange*. Blumenau: Nova Letra, 2003. (Edição em português e alemão).

Alves, Débora Bendocchi. Brasilien als Ziel Deutscher Auswanderer im 19. Jahrhundert. In: MATZKE, Judith. Ida und Ottokar Dörffel – Ein Leben auf zwei Kontinenten. In: MATZKE, Judith. *Von Glauchau nach Brasilien: Auswanderbriefe von Ida und Ottokar Dörffel (1854-1906)*. Halle/Saale: Mitteldeutscher Verlag, 2018. p. 41-56.

BARTH, Karl. *Die protestantische Theologie im 19. Jahrhundert*. 3. Aufl. Berlin: Evangelische Verlagsanstalt, 1961.

BERNARDELLI, L. V.; MICHELLON, E. O Impacto da Religião no Crescimento Econômico: Uma Análise Empírica para o Brasil em 1991, 2000 e 2010. *Estudos Econômicos* (São Paulo), v. 48, n. 3, p. 489-523, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/pfkshrDbLDyJFqcGzTfT7Tb/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

BLANCPAIN, Jean-Pierre. *Migrations et mémoire germaniques em Amérique Latine*. Estrasburgo: Presses Universitaires de Strasbourg, 1994.



BRASIL. *Coleção das leis do Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1888.

COELHO, Ilanil. *Pelas tramas de uma cidade migrante*. Joinville: Editora Univille, 2011.

COSTA, Iara Andrade. A cidade da ordem: Joinville – 1917-1943. In: GUEDES, Sandra Leite Pachcoal de Camargo *et al.* *História de (I)mi-grantes: o cotidiano de uma cidade*. 2. ed. Joinville: Editora Univille, 2005. p. 104-159.

COSTA ANDRADE, Iara; GABARDO LOPES, Cláudia Valéria; ANJOS DE FREITAS, Dúnia (org.). *Tempos de educar: os caminhos da história do ensino na rede municipal de Joinville/SC – 1851/2000*. Joinville: Editora Univille, 2005.

CUNHA, Dilney. *Suíços em Joinville: o duplo desterro*. Joinville: Letra D'Água, 2003.

CUNHA, Dilney. *História do trabalho em Joinville: Gênese*. Joinville: Toda letra, 2008.

DREHER, Martin Norberto. *Igreja e germanidade: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. 2. ed. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia; Sinodal, 2003.

EAGLETON, Terry. *A ideia de cultura*. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

EAGLETON, Terry. *O problema dos desconhecidos: um estudo da ética*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ELERT, Werner. *Morphologie des Luthertums: Soziallehren und Sozialwirkungen des Luthertums*. Munique: C.H. Beck'sche Verlagsbuchhandlung, 1953. v. 2.

ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA (FCC). *Cartilha Patrimônio Imaterial*. Florianópolis: Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte; Governo do Estado de Santa Catarina, [s.d.].

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. 4. ed. Tradução de Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 2002.



GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GOGARTEN, Friedrich. *Verhängnis und Hoffnung der Neuzeit: Die Säkularisierung als theologisches Problem*. Munique; Hamburgo: Siebenstern Taschenbuch Verlag, 1966.

GRONDIN, Jean. *Introdução à hermenêutica filosófica*. Tradução de Benno Dischinger. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.

GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Camargo. A Colônia Dona Francisca: a vida... o medo... a morte. In: GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Camargo et al. *História de (I)migrantes: o cotidiano de uma cidade*. 2. ed. Joinville: Editora Univille, 2005. p. 11-48.

GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Camargo. A escravidão em uma colônia de “alemães”. In: *Simpósio Nacional de História*, 2007. Anais [...]. São Leopoldo, 2007. p. 1-9.

GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Camargo. Reflexões sobre o conceito de patrimônio cultural. In: MARMO, Alena Rizi; LAMAS, Nadja de Carvalho. *Investigações sobre arte, cultura, educação e memória*. Joinville: Editora Univille, 2012. p. 102-109.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Prefácio do tradutor. In: DAVATZ, Thomas. *Memórias de um colono no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1972.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Brasília: Editora da UnB, 1963.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Portal*. Brasil: Iphan. Disponível em: Home – IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Acesso em: 14 dez. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Roteiros Nacionais de Imigração – Santa Catarina: preservação do patrimônio cultural*. Florianópolis: Iphan; Superintendência Regional, 2008.

JASPERS, Karl. *Der Philosophische Glaube*. Zurique: Artemis Verlag, 1948.



KANT, Immanuel. *Der Streit der Fakultäten: Anthropologie in pragmatischer Hinsicht*. 1798. Kant's Werke. Bd. VII. Berlin: Verlag Georg Reimer, 1917.

KANT, Immanuel. *O conflito das faculdades*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1993.

KOERRENZ, Ralf (ed.). *Bildung und Kultur: Zwischen Tradition und Innovation*. Jena: IKS Garamond-Edition Paideia, 2010.

KOERRENZ, Ralf. Reformation-Protestantismus-Bildung. Martin Luther als Referenzpunkt protestantischer Bildungstradition. In: KOERRENZ, Ralf; SCHLUSS, Henning (org.). *Reformatorische Ausgangspunkte protestantischer Bildung: Orientierungen an Martin Luther*. Jena: IKS Garamond-Edition Paideia, 2011. p. 31-71.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LUTERO, Martinho. Da vontade cativa [De Servo Arbitrio Mar. Lutheri ad Erasmum Roterdamum]. Tradução de Luís Marcos Sander et al. In: LUTERO, Martinho. *Obras selecionadas: debates e controvérsias*, II. São Leopoldo: Sinodal, 1993. v. 4. p. 11-216.

LUTERO, Martinho. Das boas obras [Von den guten werckenn]. Tradução de Walter O. Schlupp. In: LUTERO, Martinho. *Obras selecionadas: o programa da Reforma. Escritos de 1520*. São Leopoldo: Sinodal, 1989. v. 2. p. 97-170.

MACHADO, Diego Finder. Nós difíceis de desatar: reaberturas do passado e sobreposições de narrativas patrimoniais sobre a presença negra em Joinville (SC). *Confluências Culturais*, v. 7, p. 21-35, mar. 2018.

MATZKE, Judith. Ida und Ottokar Dörffel – Ein Leben auf zwei Kontinenten. In: MATZKE, Judith. *Von Glauchau nach Brasilien: Auswanderbriefe von Ida und Ottokar Dörffel (1854-1906)*. Halle\Saale: Mitteldeutscher Verlag, 2018. p. 13-28.

MEIRA, Roberta. Entre a experiência e a fantasia. *Fronteiras: Revista Catarinense de História*, n. 23, p. 85, 2018.

RODRIGUES, Donizete. *Sociologia da religião: uma introdução*. Porto: Edições Afrontamento, 2007.



SCHMIDT, Kurt Dietrich. *Kirchengeschichte*. 7. ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1979.

SCHNEEWIND, Jerome B. *A invenção da autonomia*. Tradução de Magda França Lopes. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

SCHWEITZER, Albert. *Kultur und Ethik*. Munique: Beck, 1996.

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia clássica*. 4. ed. Itajaí: Editora Univali, 2006.

SILVA, Janine Gomes da. Memórias da cidade: o centro, as estradas e histórias sobre patrimônio cultural. In: LAMAS, Nadja de Carvalho; MORAES, Taiza Mara Rauen (org.). *(Pro)posições culturais*. Joinville: Editora Univille, 2010. p. 80-102.

SILVA, Janine Gomes da. *Tempo de lembrar, tempo de esquecer: as vibrações do Centenário e o período da Nacionalização: histórias e memórias sobre a cidade de Joinville*. Joinville: Editora Univille, 2008.

SPENER, Philip Jacob. *Mudança para o futuro – Pia Desideria*. Trad. Dilmar Devantier. Curitiba; São Bernardo do Campo (SP): Encontro Editora; Inst. Ecum. Pós-Graduação em Ciências da Religião, 1996.

STROBEL, Gustav Hermann. *Memórias de Gustav Hermann Strobel: Relatos de um pioneiro da imigração alemã no Brasil*. Curitiba: Instituto Memória, 2014.

TERNES, Apolinário. *Joinville: 150 anos*. Joinville: Letradágua, 2001.

TILLICH, Paul. *A era protestante*. Tradução de Jaci Maraschin. São Paulo: Ciências da Religião, 1992.

VATTIMO, Gianni. A idade da interpretação. In: RORTY, Richard; VATTIMO, Gianni (org.). *O futuro da religião: solidariedade, caridade e ironia*. Tradução de Eliana Aguiar e Paulo Ghiraldelli. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006. p. 63-76.

VATTIMO, Gianni. *Depois da cristandade: por um cristianismo não religioso*. Tradução de Cynthia Marques. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2004.

VATTIMO, Gianni. *O fim da modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.



VIEIRA, David Gueiros. O liberalismo, a maçonaria e o protestantismo no Brasil no século dezenove. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, ano 27, n. 3, p. 195-216, 1987.

WACHHOLZ, Wilhelm. *Atravessem e ajudem-nos: a atuação da “Sociedade Evangélica de Barmen” e de seus obreiros e obreiras enviados ao Rio Grande do Sul (1864-1899)*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WESTPHAL, Euler Renato. *Secularization, Cultural Heritage and the Spirituality of the Secular State: Between Sacredness and Secularization*. Paderborn, Germany; Leiden, Netherlands: Ferdinand Schöningh; Brill Group, 2019.